



25º Congresso Brasileiro de Perinatologia

1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA



Trabalhos Científicos

Título: A Análise Do Ecg De Recém-Nascido Pré-Termo Deve Ser A Mesma Do Recém-Nascido A Termo?

Autores: MARINA DE SOUZA PIMENTA (CENTRO NEONATAL DO INSTITUTO DA CRIANÇA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO), NELSON SAMESIMA, CARLOS ALBERTO PASTORE, VERA LÚCIA JORNADA KREBS, WERTHER BRUNOW DE CARVALHO, GABRIELA NUNES LEAL

Resumo: Introdução: O eletrocardiograma (ECG) é amplamente utilizado em UTIs neonatais, porém sua interpretação nesta faixa etária ainda não está bem estabelecida. Não há estudos sobre valores de normalidade na população de recém-nascidos pré-termo tardios. Objetivo: comparar valores de ECG em recém-nascidos de termo com recém-nascidos pré-termo tardios (PTT) sem cardiopatia congênita. Método: foram estudados 32 recém-nascidos nos primeiros sete dias de vida, com evolução intra-hospitalar normal e apresentando ecocardiograma sem alteração estrutural congênita. Os neonatos foram divididos pela idade gestacional de nascimento (IG) em 2 grupos: igual ou superior a 37 semanas (n=16) e entre 35 e 36 6/7 semanas (n=16). Foi realizado e analisado ECG de 12 derivações pelo mesmo pesquisador em todos os pacientes e analisados seguintes parâmetros: frequência cardíaca, eixo QRS, amplitude da onda P e intervalo PR em DII, amplitude da onda Q (DIII), amplitude das ondas Q, R e S (V1), ondas R e S (V6), R/S (V1 e V6), amplitude e duração do QRS e duração da onda T em todas as 12 derivações. Resultados: os recém-nascidos de termo apresentaram valores dentro da normalidade segundo as Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia. No grupo PTT os valores de intervalo PR ($92,5 \pm 14,4$ x $103,8 \pm 15,0$ s, $p=0,0384$), duração de QRS em V2 ($41,3 \pm 5,0$ x $51,3 \pm 10,2$ s, $p=0,015$) e amplitude da onda Q ($1,8 \pm 1,5$ x $3,40 \pm 2,2$, $p=0,0247$) foram significativamente menores. Embora sem significância estatística, a amplitude de QRS (V1 a V3) foi 4 vezes menor no grupo PTT. Conclusão: Houve diferenças significativas na interpretação do EEG conforme a idade gestacional. Os recém-nascidos pré-termo tardios apresentaram um menor intervalo PR, complexo QRS mais estreito (V2) e onda Q menor (DIII) em relação aos recém-nascidos de termo.